

## **(DES) MANCHA BRASIL: UMA INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO**

### **RESUMO**

A Faculdade de Medicina da UFRJ desenvolve, desde maio de 1996, um trabalho integrado com as comunidades de Queimados e Belford Roxo e suas respectivas redes municipais de saúde, na área de hanseníase. Trata-se de uma parceria interinstitucional, em área hiperendêmica, com o objetivo de implementar as atividades de controle da endemia, contribuindo para que se atinja a meta da eliminação que, segundo a Organização Mundial de Saúde, corresponde à redução da prevalência para menos de 1 caso por 10.000 habitantes. Além disso, este projeto envolve importantes aspectos pedagógicos, que visam contribuir para uma compreensão mais abrangente do processo saúde-doença pelo estudante de medicina, a partir de seu contato direto com a população em seu contexto social: em seus domicílios, igrejas, associações de moradores, postos de saúde, escolas e feiras em praça pública. Em relação à comunidade, o projeto promove educação em saúde, atuando no sentido de transmitir informações sobre a doença e possibilitar o diagnóstico precoce.

### **INTRODUÇÃO**

No início do século a população mundial predominantemente ocupava áreas rurais, fato que sofre inversão no final desta década, com cerca de 50% desta população vivendo em áreas urbanas, estando as camadas mais pobres mais expostas a doenças infecciosas e crônico-degenerativas. A ocupação desordenada do espaço urbano nas áreas menos favorecidas, do ponto de vista sócio-econômico, forma aglomerados urbanos que facilitam os mecanismos de transmissão das doenças infecciosas. Além disso, o acesso aos serviços de saúde é difícil, o que retarda o diagnóstico das doenças infecciosas, entre elas a hanseníase. Sem dúvida, os fenômenos urbanização, migração interna e alterações econômicas tiveram como conseqüências mudanças na ocorrência e distribuição de muitas doenças infecciosas.

A transmissão da hanseníase está fortemente associada com o contato íntimo e prolongado entre pessoas, de modo que a estrutura urbana e social é um importante fator determinante de sua endemicidade. Seu grande potencial de provocar incapacidades e deformidades está associado com o estigma social. As tradicionais práticas dos serviços de saúde se caracterizam pela apropriação do saber técnico em detrimento da total desinformação da população no que diz respeito aos mecanismos do processo saúde-doença, principalmente nas camadas menos favorecidas. Este trabalho tem como principal objetivo possibilitar que as comunidades possam refletir sobre a sua realidade sanitária e as doenças mais prevalentes no seu município, entre elas a hanseníase, para que de posse destas informações possam interferir no quadro atual de assistência a saúde. Atualmente o Brasil é o segundo país em número de casos de hanseníase e o primeiro nas Américas. No momento de escolha dos municípios onde a Universidade atuaria, foram levados em consideração os indicadores epidemiológicos das secretarias municipais e estaduais de saúde. Os municípios de Queimados e Belford Roxo/Baixada Fluminense/RJ, apresentaram em 1995, taxas de prevalência de 7,9/10.000 hab. e 7,0/10.000 hab. (segundo OMS-

considera-se alta prevalência valores acima de 1/10.000 hab.), sendo considerados municípios hiperendêmicos. Neste mesmo período, as taxas de detecção, nestes municípios, foram de 2,9/10.000 hab. e 2,3/10.000 e em Belford roxo, a taxa de abandono foi de 62,4%. Em ambos os municípios, o grau de incapacidade física dos casos novos e o exame de comunicantes eram ações não desenvolvidas. Este quadro provavelmente tinha relação com o então modelo centralizado de controle da endemia.

## **DESCRIÇÃO**

A hanseníase é uma doença infecciosa, que apresenta múltiplas manifestações clínicas, cujo agente etiológico é o *Mycobacterium leprae*. A doença é caracterizada por um longo e variável período de incubação, tempo médio de 2 a 5 anos, seguido de alterações principalmente nos nervos periféricos e na pele. O maior tropismo pelos nervos periféricos caracteriza a doença pelo seu potencial em produzir deformidades físicas e o conseqüente estigma social. O modo de transmissão desta doença ainda não está claramente estabelecido, embora haja evidências de que a principal via seja a inalação do *M. leprae* a partir da mucosa nasal de pacientes das formas contagiantes (multibacilares) sem tratamento e o subseqüente depósito dos microorganismos no trato respiratório superior do receptor. Estudo realizado na Índia demonstrou que os pacientes virchowianos eliminam por dia, cerca de 31 milhões de bacilos, sendo 19 milhões pela secreção nasal, referindo que a maioria destes bacilos permanecem viáveis de 24 a 48 horas.

Atualmente, a maioria dos casos de hanseníase, concentra-se nos países em desenvolvimento da América Latina, Ásia e África. Cinco países (Índia, Brasil, Indonésia, Myanmar e Nigéria) contribuem com 82% de todos os casos registrados e estes países, junto com mais dez outros, concentram 91% do total de casos registrados no mundo (WHO, 1997). O Brasil congrega cerca de 87% do total de casos de hanseníase em registro nas Américas, apresentando as mais altas taxas de prevalência e incidência desta região, constituindo-se no segundo país do mundo em número de casos. Em 2000, foram notificados cerca de 30.000 casos recém-diagnosticados, com mais de 88.000 casos prevalentes, havendo tendência crescente nas taxas de incidência na última década (Ministério da Saúde, 2000). Dentre as regiões brasileiras, a norte, centro-oeste e sudeste são consideradas de alta endemicidade, sendo a eliminação da hanseníase um desafio científico e uma prioridade em saúde pública.

Queimados (população total-121.688 hab. e área de 78 km<sup>2</sup>) e Belford Roxo (população total de 433.120 hab. e área de 80 km<sup>2</sup>) são dois municípios da Baixada Fluminense, área que faz parte da região metropolitana do Rio de Janeiro. Os dados de prevalência 2000 são em Queimados 8,80/10.000hab e em Belford Roxo 4,27/10.000hab e os de detecção em Queimados 5,70/10.000hab e Belford Roxo 1,62/10.000hab, de acordo com dados/2000 do Programa Estadual de Controle da Hanseníase, sendo considerados municípios hiperendêmicos. Segundo os dados do IBGE, cerca de 68% das famílias recebem até 2 salários mínimos e 15% das pessoas de 15 anos ou mais, são analfabetas, o dobro do mesmo índice na cidade do Rio de Janeiro. Apenas 21% das residências são atendidas por esgotamento sanitário. A ocupação do espaço urbano desta região

ocorreu de forma desordenada, não seguindo condições mínimas de infraestrutura. Seus municípios foram transformados em "dormitórios", estando 2/3 da sua população empregada no setor terciário da cidade do Rio de Janeiro. Realizado através de metodologia participativa, este trabalho de extensão se constitui em uma pesquisa-ação do tipo interventiva, na qual o aluno assume papel de sujeito capaz de interagir com a comunidade, contribuindo com a alteração da realidade de uma endemia, de forma integrada com as redes municipais de saúde. As atividades desenvolvidas pelos alunos, sob supervisão, são ações educativas em escolas, igrejas, associações de moradores e unidades de saúde (US) para divulgação de sinais e sintomas da doença, com a finalidade de detecção precoce de casos novos; visitas domiciliares (VDs) para resgate de faltosos/abandonos e exame dos comunicantes intradomiciliares, ou seja, triagem de casos novos (CN) e observação do atendimento clínico nas US. Os técnicos da faculdade de Medicina realizam dinâmicas de grupo com as lideranças comunitárias visando discutir o funcionamento das redes municipais de saúde, o reconhecimento dos sinais e sintomas da hanseníase e a possibilidade de encaminhamento dos casos suspeitos para os postos de saúde. Além disso, realizam treinamento e reciclagem em serviço, dos profissionais das unidades de saúde municipais, para confirmação diagnóstica dos casos suspeitos e acompanhamento, de acordo com o objetivo do Ministério da Saúde de descentralização do Programa de Controle. Este projeto, com as participações da UFRJ e FNS, visa contribuir para que os referidos municípios atinjam a meta da OMS de eliminação da endemia até o ano 2005 (reduzir a prevalência -número total de casos da doença- a menos de 1 caso por 10.000 hab.)

Este projeto permite a participação do alunado de graduação a partir do seu segundo período na faculdade, contando ainda com a sua colaboração após a sua formação. A cada semestre, participam deste projeto aproximadamente quinze alunos, dos quais quatro desempenham atividade como monitores do grupo, liderando os demais em atividades onde há interação com a comunidade. Observa-se grande interesse por parte dos alunos nestas atividades, que possibilitam um contato precoce com a realidade da assistência médica com a população dessas comunidades. O projeto é um dos mais procurados pelos alunos da graduação dentre os oferecidos durante o curso médico. Ao todo, desde 1996 (ano de início), já passaram pelo projeto um total de 200 alunos.

#### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS:**

- Realizar atividades de ensino em atenção primária à saúde através da integração ensino-serviço, nas unidades de saúde e em atividades extra-muros (visitas domiciliares, ações educativas e feiras de saúde em praça pública);
- Realizar treinamentos teórico-práticos, nos municípios, capacitando as equipes locais de saúde e lideranças comunitárias (aproximadamente 100 técnicos treinados);
- Implementar o processo de descentralização do programa de controle da hanseníase nos municípios selecionados (11 US descentralizadas), com ênfase às ações de prevenção e reabilitação;
- Reproduzir material educativo - folders, cartazes, cartilhas, apostilas a serem

- utilizadas para a população, lideranças comunitárias e profissionais de saúde;
- Realizar visitas domiciliares para os casos faltosos e em abandono. As visitas serão realizadas exclusivamente pelos alunos e monitores da Faculdade de Medicina da UFRJ;
  - Promover campanhas de divulgação dos sinais e sintomas de Hanseníase através da realização de Feiras de saúde em praça pública, em parceria com a secretaria municipal de saúde;
  - Realizar campanha de detecção de casos novos de Hanseníase através do exame de pele da demanda das campanhas municipais de imunização;
  - Examinar em domicílio os comunicantes de paciente, casos novos que não compareceram às unidades de saúde;

## **RESULTADOS:**

Entre 1995 e 1998, os resultados do projeto (des)Mancha Brasil foram: treinamento de 80% dos funcionários das redes municipais de saúde; descentralização dos programas de controle; aumento da prevalência e incidência, com 27,8% dos CN/1997 em Queimados, detectados através das atividades desenvolvidas pelo projeto; 186 VDs com resgate de 55,17% de abandonos e 74,11% dos comunicantes examinados nos domicílios com taxa de ataque dos CN detectados nestes exames de 1,13% ( $3 \times 100 : 353$ ) e inserção de 80 alunos de graduação da FM/UFRJ (média de 15/semestre) no projeto, com participação nas campanhas estaduais de eliminação da hanseníase de 96/97. Em Queimados, no primeiro semestre de 2001, foram realizadas pelo projeto (des)Mancha Brasil 28 visitas domiciliares. 20 pacientes foram visitados em suas residências e tiveram seus comunicantes examinados (71,4%); cinco pacientes mudaram-se ou não foi encontrado ninguém em casa (17,9%); três casos tinham seus endereços errados ou incompletos (10,7%). Em 49 comunicantes examinados foram encontrados 3 novos casos de hanseníase, determinando uma taxa de ataque de 6,12 (número de casos de hanseníase x 100/ total de comunicantes examinados). Quatro pacientes retornaram ao tratamento (20%). Outras atividades: Foram ministradas palestras sobre hanseníase para 1392 estudantes, em 13 colégios da rede pública, abrangendo da segunda a oitava séries. Participaram também das palestras 120 alunos do segundo grau e 72 professores, diretores de escolas e familiares. Ao todo, foram abordados 1584 ouvintes, entre os quais foram encontrados dois novos casos da doença, obtendo-se uma taxa de ataque de 0,13.

No município de Belford Roxo, durante o ano de 2001, foram realizadas 70 visitas domiciliares, com registro de 276 comunicantes. Destes, 167 foram examinados (60%). Também neste município foram realizadas ações educativas em diversas escolas e unidades de saúde.

As feiras de saúde são eventos onde os alunos de medicina da UFRJ realizam um trabalho educativo com a população que está passando em uma praça pública, esclarecendo sobre sinais e sintomas da doença, mostrando cartazes e distribuindo panfletos. Durante essa atividade, os alunos utilizam-se também da rádio local para transmitir informações sobre a doença. As pessoas que se reconhecem com lesões suspeitas a partir deste trabalho educativo são examinadas. É importante ressaltar que estas pessoas não saíram de casa para

serem examinadas, estavam casualmente passando pelo local. Para demonstrar a importância destas atividades, é ilustrativo citar o resultado de uma dessas feiras. No mês de agosto/2001, durante uma feira de saúde, foram abordadas 515 pessoas, das quais 55 foram examinadas, encontrando-se 10 casos novos de hanseníase.

Visamos com este trabalho, além da eliminação da doença, a conscientização da população desses municípios, através de informações essenciais sobre hanseníase e, sobretudo, a participação dos alunos nesses processos. O conhecimento das manifestações clínicas da hanseníase pela população possibilita a auto-suspeição diagnóstica, que leva a procura precoce de assistência médica, evitando-se a ocorrência de complicações da doença. Desta forma, diminui-se a instalação de incapacidades físicas, que constituem o principal fator determinante do preconceito associado a esta doença.

## **FICHA TÉCNICA:**

### **INSTITUIÇÃO**

Universidade Federal do Rio de Janeiro/Faculdade de Medicina

Av. Brigadeiro Trompowski s/n

Centro de Ciências da Saúde

Ilha do Fundão

Telefone: (21) 2562-2010.

Centro Acadêmico: Centro Acadêmico Carlos Chagas - Av. Brigadeiro Trompowski s/n, Centro de Ciências da Saúde, Ilha do Fundão.

Professora/orientadora: Dra. Maria Kátia Gomes

### **ALUNOS AUTORES:**

Egon Luiz Rodrigues Daxbacher; Joana Dantas; Thiago Dantas; Felipe Boni Guerra; Julia Fatorelli Rodrigues; Bárbara Souza

### **RESPONSÁVEIS:**

Dra. Maria Kátia Gomes

Rua São Clemente, 88/901 bloco B

Botafogo - Rio de Janeiro/RJ

CEP: 22260-000

Telefones: (21) 25271341 // 22464634

Egon Luiz Rodrigues Daxbacher

Rua Sebastião Lacerda, 31/501

Laranjeiras

Rio de Janeiro/RJ

CEP: 22240-110

Telefones: (21) 25584462 ou 98181164

E-mail: [egondax@ig.com.br](mailto:egondax@ig.com.br)

